

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LAYANE ALENCAR DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA: revisão integrativa da literatura científica**

PICOS

2013

LAYANE ALENCAR DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA: revisão integrativa da literatura científica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí–UFPI, CSHNB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Francisca Tereza de Galiza.

PICOS

2013

Eu, **Layane Alencar de Sousa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 24 de abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S725a Sousa, Layane Alencar de.

Assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica:
revisão integrativa / Layane Alencar de Sousa. – 2013.

CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (36 p.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do
Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Profa. Ms. Francisca Tereza de Galiza.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Criança. 3. Violência Doméstica. I.
Título.

CDD 610.736 78

LAYANE ALENCAR DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA: revisão integrativa da literatura científica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, CSHNB, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 19 / 04 / 2013

BANCA EXAMINADORA

Francisca Tereza de Galiza

Profª. Ms. Francisca Tereza de Galiza
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Presidente da Banca

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueredo

Profª. Ms. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueredo
Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI-CSHNB
1º Examinador

Kellya Rhawyllssa Barros Luz

Profª. Esp. Kellya Rhawyllssa Barros Luz
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
2º Examinador

Dedico este trabalho, à Manina, mainha, painho e Layara, eu não teria chegado aqui sem o amor e apoio de vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por me amparar, proteger, iluminar e renovar minhas forças para nunca me abater e agora alcançar essa vitória.

À Manina, que esteve comigo desde os primeiros momentos de vida e sempre me orientou a seguir o caminho do bem e permanecer firme na conquista dos meus sonhos. Lá do céu vibra comigo esse momento e o amor que sempre existiu entre nós permanece vivo e me acompanha aonde quer que eu vá.

À mainha, minha dádiva divina, que com seu amor incondicional sempre se doou para me proporcionar o melhor, sendo a minha felicidade e da minha irmã prioridades na sua vida.

Ao meu pai querido, pelos conselhos, carinho e por sempre acreditar em mim.

À maninha Layara, por ser minha alegria diária e suporte quando me falta o chão.

Ao tio Luis, tia Leleda, Rômulo, Leozinho e Diogo, pelo apoio em tantos momentos.

Aos meus xodós da Bahia, que me fazem sentir mais feliz quando com eles estou.

À tia Ceiça e às princesas Moara e Roana, pela acolhida quando cheguei a Picos.

À prima Laíla e toda sua família, pela irmandade e companheirismo garantidos.

Às amizades preciosas, Suellem, Aylla, Dayanne, Kamila, Iarine, Attaydy, Maíra, Layelle e Tâmara. Obrigada pela parceria, vocês são do coração.

À professora Tereza, pela enorme paciência e atenção comigo.

Ao grupo de pesquisa em Saúde Coletiva, área de Saúde da Criança por plantar em mim a sementinha da pesquisa e engrandecer ainda mais minha vida acadêmica.

Aos demais mestres da UFPI e companheiros de turma, por compartilharem comigo o saber e fazerem dessa caminhada mais emocionante e valiosa.

RESUMO

Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar a produção científica brasileira sobre a assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica. Trata-se de revisão integrativa da literatura, norteadas pelos seguintes questionamentos: Como se apresenta metodologicamente os estudos científicos que retratam a assistência de enfermagem frente à violência doméstica infantil no Brasil? Quais as principais abordagens discutidas nos artigos científicos nacionais sobre a violência doméstica infantil? e Quais os resultados alcançados dos estudos quanto a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência doméstica? Entre fevereiro e março de 2013, realizou-se busca em duas bases de dados eletrônicas, utilizando os descritores: violência doméstica, criança e assistência de enfermagem. Foram selecionados 16 artigos, publicados entre 2008 e 2012, cujas informações extraídas foram registradas em formulário e posteriormente analisadas. Em relação ao período em que os estudos foram publicados, verificou-se que em 2009 e 2010 houve publicação de maior quantitativo e o periódico com maior número de publicação foi a Revista Eletrônica de Enfermagem. Quanto aos modelos metodológicos a maioria das publicações era de natureza qualitativa e se tratavam de estudos exploratório e descritivo. Os estudos foram divididos entre categorias, dentre elas as categorias que enquadraram maior número de artigos foi a “Concepção dos profissionais de saúde” e “Atuação dos profissionais de saúde”. Nos resultados dos estudos analisados, observa-se que é ainda muito presente o despreparo dos profissionais de saúde, inclusive dos enfermeiros para lidar com as crianças vítimas de violência doméstica, além da falta de incentivo político. Percebe-se também que esses profissionais não realizam a notificação dos casos confirmados e suspeitos de violência contra as crianças. Como limitações enfrentadas diante do cuidado às crianças violentadas destacam-se a carência de cursos de preparação e de capacitação e a ausência de protocolos de atendimento à criança/adolescente vitimizados nos serviços. Por se tratar de uma temática ampla e que ainda gera muitas inquietações nos enfermeiros e demais profissionais de saúde, esse trabalho sugere a realização de outras pesquisas semelhantes. Pois se entende que quanto maior for o número de estudos científicos abordando o tema, melhor será o direcionamento da assistência prestada para atuar nas lacunas existente e mais efetiva a prevenção de novos casos.

Palavras chave: Assistência de enfermagem. Criança. Violência doméstica.

ABSTRACT

This study was conducted to analyze the scientific production of nursing care to child victims of domestic violence. It is an integrative literature review, guided by the following questions: How has methodologically scientific studies that portray nursing care to domestic violence against children in Brazil? What are the main approaches discussed in scientific articles about national domestic violence child? and What are the results of studies on nursing care provided to child victims of domestic violence? Between February and March 2013, took place in two search electronic databases, using the keywords: domestic violence, child and nursing care. We selected 16 articles, published between 2008 and 2012, which were filed on information extracted form and analyzed. For the period in which the studies were published, it was found that in 2009 and 2010 was greater quantity and publishing periodical publication with the most was the Electronic Journal of Nursing. Regarding methodological models most publications was qualitative in nature and these were exploratory and descriptive studies. The studies were divided among categories, among them the categories that framed largest number of articles was the "Conception of health professionals" and "Performance of health professionals." The results of the studies analyzed, it is observed that is still very present unpreparedness of health professionals, including nurses to deal with child victims of domestic violence, and the lack of political incentive. One can also see that these professionals do not realize the notification of confirmed and suspected cases of violence against children. As constraints faced before the childcare raped highlights are the lack of preparation courses and training and lack of protocols for child / adolescent services victimized. Since this is a broad topic and still generates many concerns for nurses and other health professionals, this work suggests the implementation of other similar studies. Because we understand that the greater the number of scientific studies addressing the topic, the better targeting of assistance to act on existing gaps and more effective prevention of new cases.

Keywords: Nursing care. Child. Domestic violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura	14
Figura 2. Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas	15
Figura 3. Ano de publicação dos estudos analisados sobre violência doméstica infantil nos últimos cinco anos	18
Figura 4. Periódicos de publicações dos artigos analisados	19
Figura 5. Regiões brasileiras/ locais de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados	20
Tabela 1. Distribuição dos estudos analisados segundo base de dados, periódicos e qualis. Picos-PI, 2013.....	17
Tabela 2. Distribuição das publicações científicas nos últimos cinco anos sobre violência doméstica infantil e o cuidado de enfermagem segundo tipo de estudo, amostra, local da pesquisa, instrumento de coleta e método de análise dos dados. Picos-PI, 2013.tapas da revisão integrativa da literatura	20
Quadro 1. Correlação entre títulos e categorias das publicações científicas nacionais sobre violência doméstica infantil no período de 2008 a 2010. Picos-PI, 2013.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.1 Específicos	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Tipo de estudo	13
3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura.....	13
3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.....	14
3.2.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos	14
3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados	15
3.2.4 Avaliação e interpretação dos estudos incluídos na revisão integrativa.	15
3.3 Aspectos éticos.	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Caracterização geral dos estudos	17
4.2 Abordagens discutidas nos estudos analisados	23
4.3 Resultados dos estudos analisados	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO.....	34

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica infantil, considerando-se as múltiplas facetas que este tema possibilita, é um desafio social e nuclear, porque ao intervir nessa realidade altera-se de algum modo o padrão e a dinâmica familiar. Ressalta-se, ainda, que sua abordagem é de extrema relevância e sua identificação/notificação propicia mudanças expressivas na conjuntura dessa população, exigindo ações preventivas e interventivas nas diversas instâncias assistenciais, como a saúde.

Violência doméstica é todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica de um lado numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento (AZEVEDO; GUERRA, 2005).

Para Pires e Miyazaki (2005) a violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de âmbito mundial, que atinge e prejudica esta população durante importante período de desenvolvimento. Apesar dos diferentes tipos de violência doméstica terem características comuns, é importante defini-los adequadamente, uma vez que estas definições têm implicações práticas para a prevenção e manejo do problema.

Em relação à legislação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) registra a obrigatoriedade da notificação de situações constatadas ou suspeitas de violência contra a criança (BRASIL, 1990). Todavia, a subnotificação é uma realidade presente no país, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002). Estima-se que, para cada notificação de criança vítima de abuso físico, de 10 a 20 outras situações desse tipo não são notificadas (PASCOLAT et al, 2001).

Em um estudo realizado no ano de 2008, dentre as 8766 notificações de vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 2075 casos foram registrados entre crianças de 0 a 9 anos (BRASIL, 2010). Vale ressaltar que, muitas vezes, esse problema é visto como responsabilidade única dos pais, sendo também encarado como caso de polícia, de justiça, mas nunca uma questão de saúde pública.

Em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida, a assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância. A consulta de Enfermagem à criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada de enfermagem, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e

avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde (CAMPOS et al., 2011).

Nesse sentido é decisivo reformular essa ideia, pois o acesso a um serviço de saúde eficiente é condição fundamental para que as crianças e adolescentes tenham seus direitos respeitados. Assim, exige-se um comprometimento não só dos profissionais da saúde, mais também do setor da educação, serviço social, justiça e polícia, pois nenhuma entidade isoladamente conseguirá congrega e resolver todos os aspectos envolvidos na atuação da violência contra crianças.

Dentre os profissionais que permanece por maior tempo convivendo com a criança e sua família, seja na unidade básica de saúde, em ambiente comunitário ou no contexto hospitalar, tem-se o enfermeiro. Assim, através de pesquisas com os enfermeiros pode-se analisar de forma mais fidedigna as questões que envolvem sua atuação frente às crianças que sofrem violência doméstica.

A identificação e ação efetiva dos enfermeiros é um dos fatores que pode contribuir de forma significativa para a redução da violência infantil. Entretanto, para que isso possa ocorrer estes profissionais necessitam de conhecimentos básicos para reconhecer e diagnosticar maus-tratos; conhecimentos sobre aspectos legais como a obrigatoriedade da notificação; sobre políticas públicas de saúde adotadas no país e municípios; dados epidemiológicos, fatores de risco e consequências do problema (PIRES; MIYAZAKI, 2005).

Mediante a importância epidemiológica da agressão contra a criança e ainda, as consequências biopsicossociais desta violência, torna-se fundamental conhecê-la, no esforço de mapear sua morbidade ainda pouco conhecida, a fim de se formar um diagnóstico que possa subsidiar o direcionamento de medidas de controle, prevenção e efetivas ações de atendimento (MARTINS; JORGE, 2009).

Assim, com esse estudo, pretende-se fazer um levantamento dos estudos publicados a cerca da assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica, podendo contribuir com discussões sobre a temática e possibilitar uma melhoria do cuidado prestado pelos enfermeiros, favorecendo a diminuição dos impactos que esse fenômeno tem causado na vida das crianças, suas famílias e sociedade em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar as publicações científicas nacionais no período de 2008 a 2012 sobre a assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica.

2.2 Específicos

- Descrever o perfil metodológico dos estudos selecionados;
- Identificar as principais categorias abordadas nas publicações científicas sobre a violência doméstica infantil nos últimos cinco anos;
- Verificar os resultados alcançados nos estudos desenvolvidos nacionalmente sobre a assistência de enfermagem frente à violência doméstica infantil.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem a crianças vítimas de violência doméstica. Esse tipo de estudo permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tópico de interesse, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (FERNANDES; GALVÃO, 2013).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, torna-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a investigação, realizou-se levantamento da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados e, para tal, seguiu-se as seis etapas indicadas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências pertinentes sobre assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica (Figura 1).

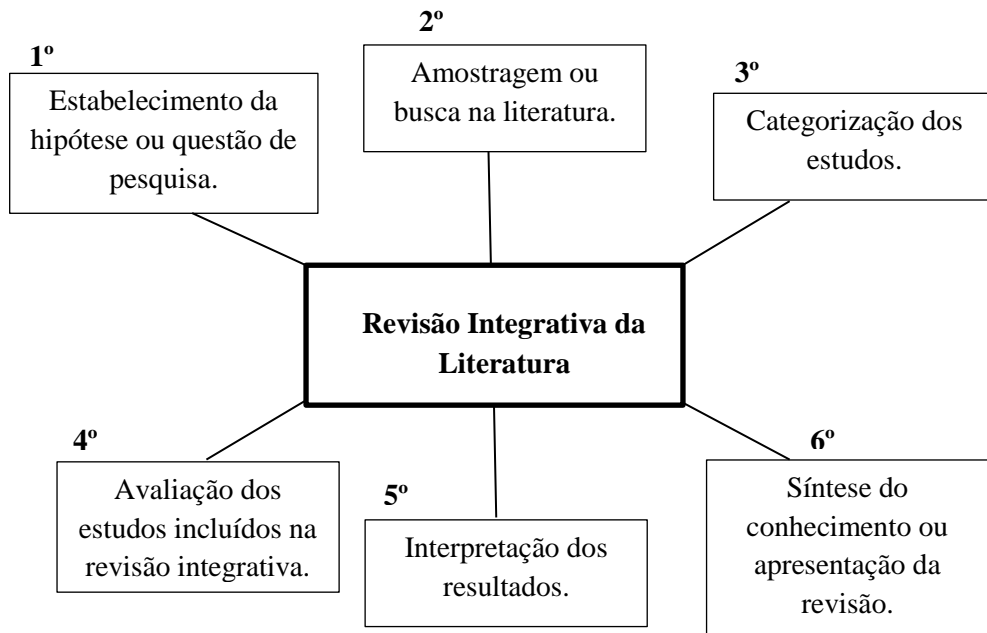


Figura 1 – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.

3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Considerando a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, elaborou-se como questões norteadoras para a busca de evidências na literatura científica, as seguintes perguntas-problema: *Como se apresenta metodologicamente os estudos científicos que retratam a assistência de enfermagem frente à violência doméstica infantil no Brasil?*; *Quais as principais abordagens discutidas nos artigos científicos nacionais sobre a violência doméstica infantil?* e *Quais os resultados alcançados dos estudos quanto a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência doméstica?*

3.2.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos

A revisão integrativa foi conduzida entre fevereiro e março de 2013. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta aos Descritores de Assunto em Ciências da Saúde da Bireme (DECs). A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores em língua portuguesa: violência doméstica, criança e assistência de enfermagem, utilizando operadores lógicos como “AND” e “OR” para combinar os descritores e termos utilizados. Consideraram-se para efeito desta revisão as publicações no período de 2008 a 2012.

Na Figura 2, foi esquematizada a seleção dos estudos de acordo com os critérios de inclusão, que foram, a saber: publicação de 2008 a 2012, formato: artigo (não foram incluídas teses e dissertações, apesar de serem disponibilizadas nas bases de dados informadas), texto completo para acesso online, disponibilidade em língua portuguesa e ter violência doméstica infantil como assunto principal (sendo identificado por meio da leitura do resumo).

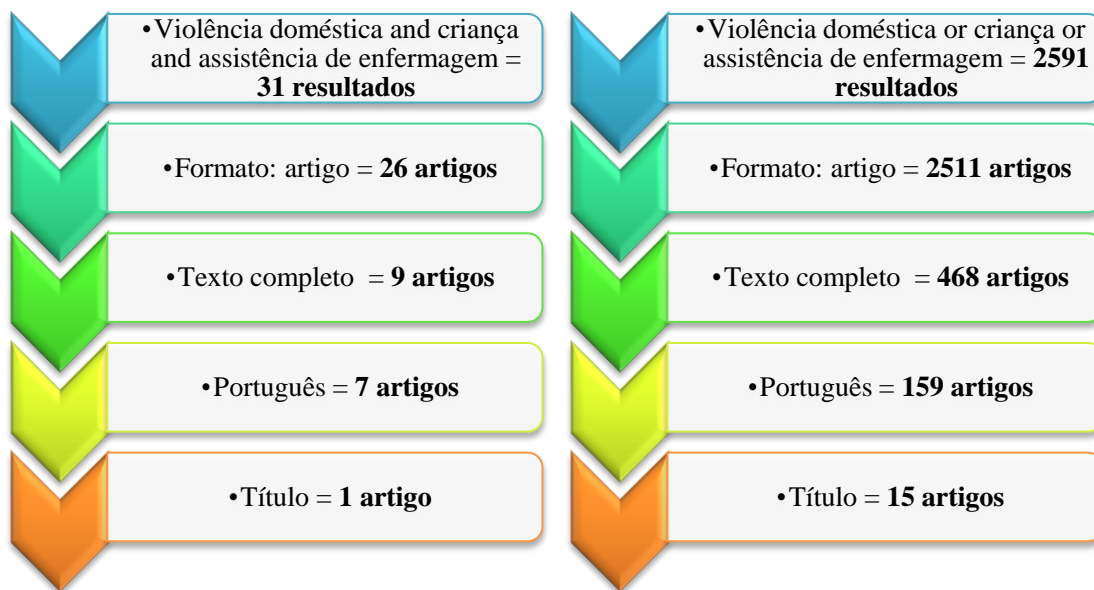


Figura 2 – Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.

3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

As informações que foram extraídas dos artigos selecionados foram inseridas em instrumento (formulário – ANEXO A). Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuiriam para encontrar subsídios para responder às questões norteadoras da revisão integrativa.

Essas informações constituíram-se de: nome do artigo, periódico, qualis, autores, graduação, ano de publicação, objetivo, tipo de publicação, local da pesquisa (instituição hospitalar, unidade de saúde), amostra, método de análise, resultados e avaliação do rigor metodológico.

3.2.4 Avaliação e interpretação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, realizou-se análise detalhada das informações extraídas, de forma crítica e procurando explicações para os resultados já evidenciados em outros estudos e para os conflitantes, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A análise descritiva

das características gerais dos artigos, das informações metodológicas e dos principais resultados apresentados se mostrou apropriada para buscar evidências nos estudos que contribuíssem com a síntese dos resultados que norteariam a resposta às perguntas da pesquisa elaborada.

A interpretação dos resultados foi realizada por meio de avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Dessa forma, foi possível identificar quais as principais abordagens discutidas nos artigos científicos nacionais sobre a violência doméstica infantil e sobre a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de violência doméstica.

3.3 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização geral dos estudos

Os 16 artigos encontrados sobre assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica, que foram incluídos e analisados dataram do período de 2008 a 2012. Inicialmente, realizou-se análise descritiva acerca das características gerais destes, a saber: ano de publicação, periódico no qual foi publicado, qualis e base de dados, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos analisados segundo base de dados, periódicos e qualis. Picos-PI, 2013.

Número	Estudo	Base de dados	Periódico	Qualis
01	Gabatz; Beuter; Neves; Padoin, 2010	Lilacs	Escola Anna Nery	B1
02	Souza et al., 2009	Scielo	Ciência & Saúde Coletiva	B1
03	Santos; Monteiro; Bezerra, 2009	Lilacs	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1
04	Nunes; Sarti; Ohara, 2008	Scielo	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1
05	Silva et al., 2009	Scielo	Ciência, Cuidado e Saúde	B1
06	Velloso; Araújo; Alves, 2011	Scielo	Acta Paulista de Enfermagem	A2
07	Cocco; Silva; Jahn, 2010	Lilacs	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1
08	Woiski; Rocha, 2010	Scielo	Escola Anna Nery	B1
09	Salcedo-Barrientos et al, 2011	Lilacs	Avances en Enfermería	B1
10	Lima; Farias, 2008	Lilacs	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1
11	Cocco et al., 2010	Lilacs	Ciência, Cuidado e Saúde	B1
12	Thomazine;	Lilacs	Revista	B1

	Oliveira; Viera, 2009		Eletrônica de Enfermagem	
13	Lima et al., 2011	Lilacs	Revista Baiana de Saúde Pública	B3
14	Backes et al., 2011	Lilacs	Avances en Enfermería	B1
15	Silva et al., 2010	Lilacs	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1
16	Monteiro et al., 2009	Scielo	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	B2

Em relação ao período em que os estudos foram publicados, verificou-se que em 2009 e 2010 houve publicação de maior quantitativo de estudos acerca da temática (cinco), seguido de 2011 (quatro), 2008 (dois) e no ano de 2012 não foram encontrados resultados, como se pode observar na Figura 3.

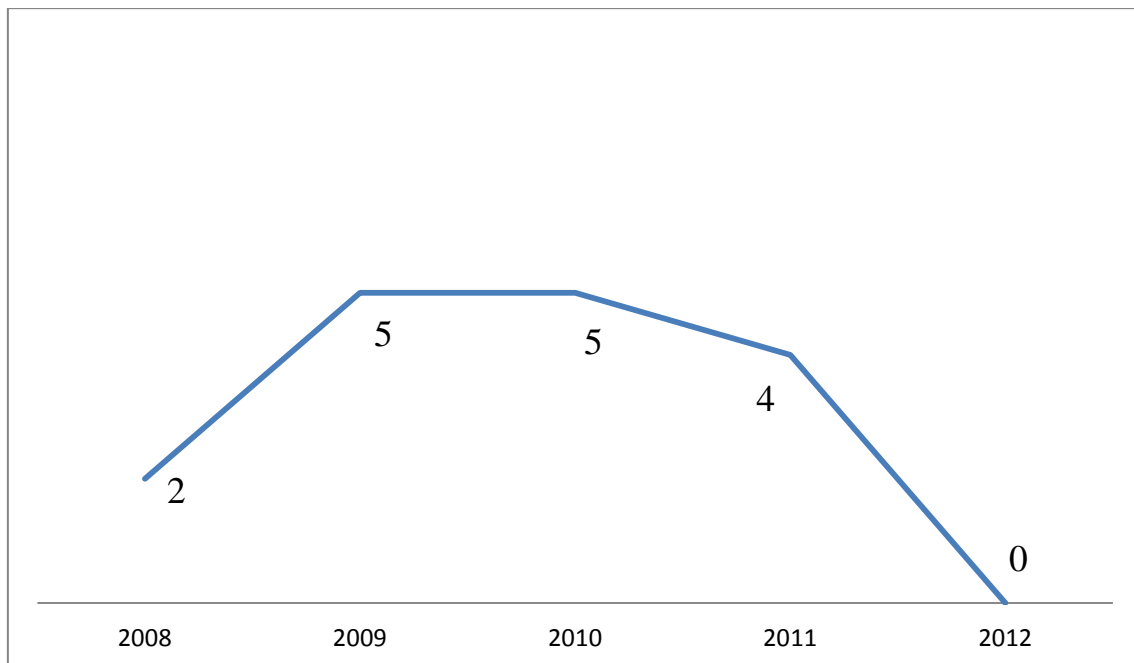


Figura 3 – Ano de publicação dos estudos analisados sobre violência doméstica infantil nos últimos cinco anos.

Mesmo sendo um dos temas mais difíceis de serem tratados pelos profissionais de saúde, a violência no segmento infanto-juvenil tem despertado atenção e investimento dos pesquisadores. Isso se deve tanto pela frequência com que ocorre, quanto pelo reconhecimento científico das suas consequências para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes vitimizados, além de implicações psicológicas nas vítimas e familiares, repercutindo em custos humanos, sociais e econômicos (MARTINS; JORGE, 2010).

No que concerne os periódicos e o número de publicações, o que mais se destacou foi a Revista Eletrônica de Enfermagem com quatro publicações. Nos demais se percebeu uma representação pequena, vista a relevância que é pesquisar sobre a violência doméstica infantil. Nota-se também, que os enfermeiros têm publicado em outros periódicos não específicos de sua área, por entender que o tema abarca todos os profissionais de saúde e necessita do empenho e comprometimentos de todos para realização de um cuidado integral e efetivo.

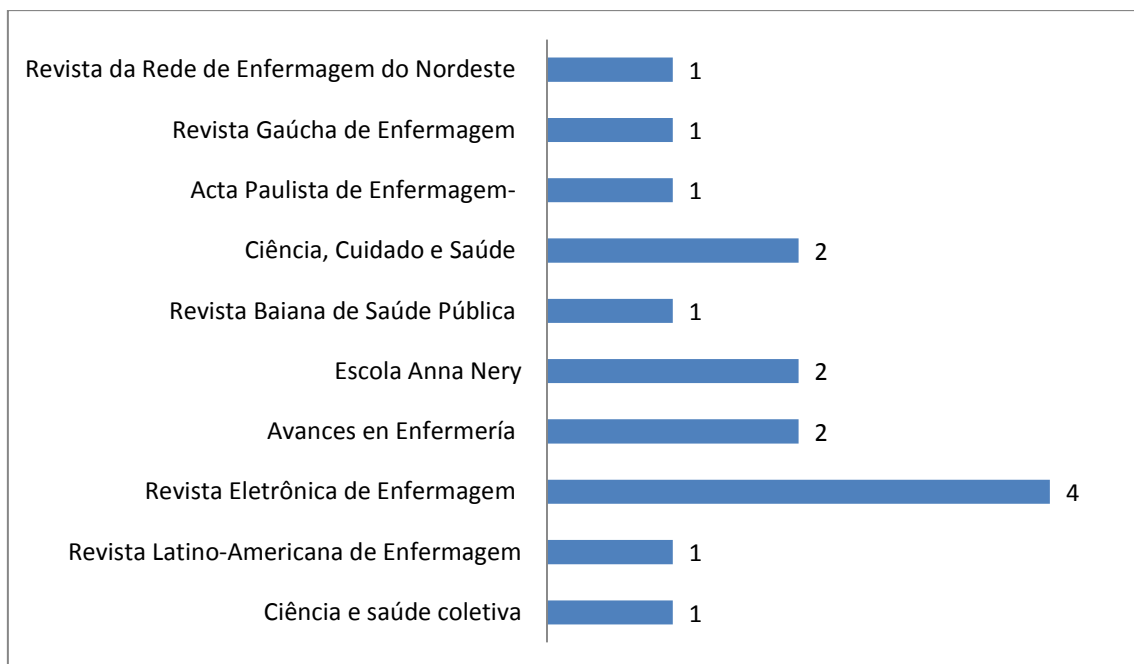


Figura 4 – Periódicos de publicações dos artigos analisados.

Com relação aos locais de realização do estudo, a maioria se concentrou no Sul com sete publicações e em seguida no Sudeste com cinco publicações. Entende-se que isso se deve a essas regiões se concentrarem grandes centros urbanos e que possuem maiores casos de violência. Em um estudo realizado por Erdmann, Fernandes e Teixeira (2010) foi

apresentada uma expansão dos cursos de graduação em Enfermagem, que predominantemente ocorreram na Região Sudeste, que absorve 43% do total de cursos de graduação em enfermagem do país, seguida da Região Nordeste, que passou a dispor de 24,12% e a Região Sul, com 14,61%.

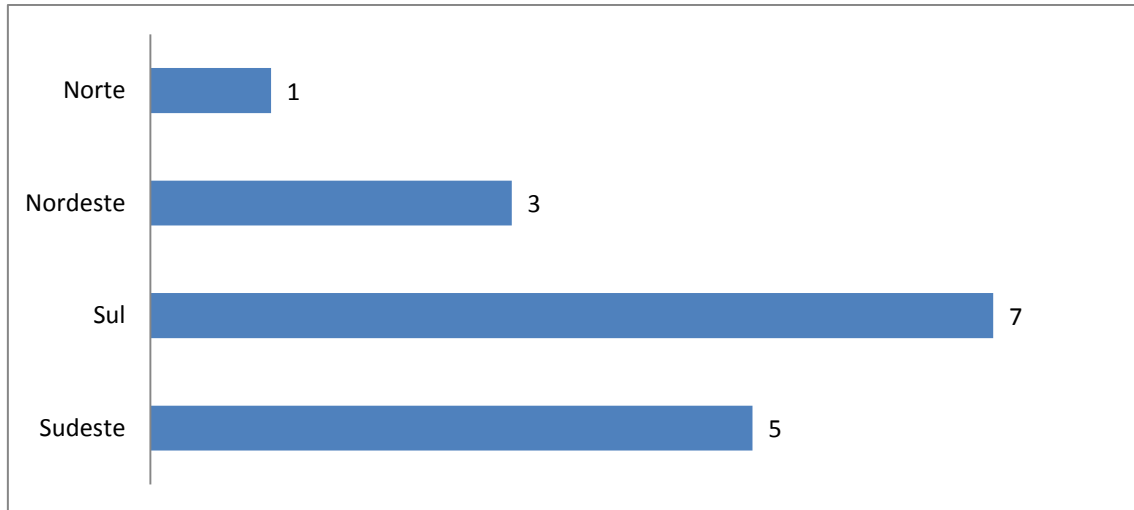


Figura 5 – Regiões brasileiras/ locais de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados.

Quanto aos modelos metodológicos adotados nos estudos, observa-se conforme a tabela 2 que o tipo de estudo exploratório e descritivo foi o mais frequente; como tipo de amostra preferiu-se os profissionais de saúde; quanto ao local destaca-se a unidade básica de saúde e o método de análise mais utilizado foi a Análise de Conteúdo.

Tabela 2. Distribuição das publicações científicas nos últimos cinco anos sobre violência doméstica infantil e o cuidado de enfermagem segundo tipo de estudo, amostra, local da pesquisa, instrumento de coleta e método de análise dos dados. Picos-PI, 2013.

Tipo de estudo	Tipo de amostra	Local	Instrumento de coleta de dados	Método de Análise
Exploratório descritivo	Crianças	Instituição que abrigam crianças e adolescentes vítimas de violência familiar	Dinâmicas de criatividade e sensibilidade	Análise de Conteúdo
Exploratório	Professores de Enfermagem e Medicina	Instituições de ensino superior	Questionário	SPSS

Relato de experiência	Alunos de graduação de Enfermagem	Universidade	-	-	
Estudo de caso	Profissionais de saúde	Unidade de saúde família	de da	Entrevista	Análise de Conteúdo de
Exploratório descritivo	Profissionais de saúde	Serviço de Pronto Atendimento (SPA) e na Unidade de Pediatria	de	Entrevista	Análise de Conteúdo
Estudo de caso	Profissionais de saúde	Unidade básica de saúde		Entrevista	Análise de Conteúdo de
Exploratório descritivo	Profissionais de saúde	Instituições hospitalares		Instrumento com perguntas fechadas	Microsoft-Excel XP
Exploratório descritivo	Profissionais da equipe de enfermagem	Unidade de emergência hospitalar		Entrevista	Análise de Conteúdo de
Prospectivo, descritivo e exploratório.	Enfermeiros	Unidade básica de saúde		Entrevista	Análise de Conteúdo de
Exploratório	Profissionais de saúde.	Unidade básica de saúde		Questionário	SPSS
Exploratório descritivo	Enfermeiros	Serviços de pronto-atendimento	de	Entrevista	Análise de Conteúdo de
Exploratório descritivo	Profissionais de saúde	Instituição hospitalar		Entrevista	Microsoft-Excel XP
Exploratório descritivo	Profissionais de saúde	Unidades de pronto atendimento e de pediatria nas instituições hospitalares	de	Instrumento com perguntas fechadas	Microsoft-Excel XP
Exploratório descritivo	Pessoas em geral	Praça central.		Entrevista	Análise de Conteúdo
Descritivo	Crianças e adolescentes	Hospital universitário		Dados secundários provenientes de um banco de dados.	SPSS
Exploratório descritivo	Crianças e adolescentes	Escola pública		Entrevista	-

Diante dos dados obtidos, os tipos de estudo mais frequentes nos artigos analisados foram o exploratório e descritivo. Estudos exploratórios são aqueles que permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. E os descritivos, por sua vez, pretendem descrever com exatidão os fatos ou fenômenos de determinada realidade (SILVA et al., 2009).

Já o tipo de amostra mais frequente foram os profissionais de saúde. Mostrando a importância da ação conjunta do atendimento multidisciplinar no enfrentamento da violência doméstica infantil. Torna-se necessário que os serviços (postos, centros de saúde, hospitais, resgates) e os profissionais de todos os níveis e categorias reconheçam que devem se inserir no processo de prevenção da violência, na identificação de condições de risco e na atenção às vítimas (GEBARA; LOURENÇO, 2008).

Em relação ao local, as unidades básicas de saúde tiveram maior destaque nos estudos. Sabendo que é na atenção primária onde o enfermeiro mantém maior contato com a população e presença de perto seus problemas, permitindo identificar, precocemente, os fatores que podem determinar ou favorecer a violência naquele meio. Sendo priorizadas ações de prevenção ou diminuição dos impactos da violência no desenvolvimento da criança. Capacitadas, as equipes de saúde poderão identificar as famílias mais vulneráveis às relações violentas em seu cotidiano e criar protocolos de vigilância e de monitoramento para as de maior risco (ROCHA; MORAES, 2011).

Nos instrumentos de coletas de dados a maioria dos estudos (nove) utilizou das entrevistas. Amplamente utilizada como instrumento na assistência e na pesquisa em Enfermagem, a entrevista se mostra como técnica adequada à obtenção de dados. Revela informações sobre assuntos complexos e verifica sentimentos subjacentes à determinada questão apresentada (SILVA et al., 2009). Foi observado também que em se tratando do público infantil, foram utilizadas dinâmicas de criatividade e sensibilidade. Estratégia essa que busca envolver a criança, oferecendo segurança para que interajam de forma mais aberta, descontraída e possam demonstrar suas opiniões sentimentos mais facilmente.

E no método de análise dos estudos, oito estudos fizeram uso da análise de conteúdo. Esta análise permite, pela sua técnica, ir além das aparências e descobrir o real significado dos discursos sem negligenciar o rigor científico (WOISKI; ROCHA, 2010).

Em se tratando da abordagem metodológica, nove dos estudos utilizaram o modelo qualitativo. A predominância de estudos qualitativos pode ser justificada pelo direcionamento da enfermagem para o cuidado dos seres humanos, o que requer conhecer as suas percepções, experiências e subjetividades a fim de traçar linhas de ação para o cuidado

(SILVA et al., 2009). Pode-se inferir, também, que a temática exige maior profundidade do pesquisador na exploração desse cenário, contemplando, portanto, as pesquisas de cunho qualitativo.

Assim, conhecendo o contexto metodológico que sustenta os estudos investigados, serão apresentadas as temáticas que emergiram do levantamento bibliográfico, bem como suas categorias, para ilustrar o tema da violência doméstica infantil discutido nas publicações científicas nacionais nos últimos cinco anos.

4.2 Abordagens discutidas nos estudos analisados

Quadro 1. Correlação entre títulos e categorias das publicações científicas nacionais sobre violência doméstica infantil no período de 2008 a 2012. Picos-PI, 2013.

Título	Categorias
O significado de cuidado para crianças vítimas de violência intrafamiliar.	Concepção da criança
O tema violência intrafamiliar na concepção dos formadores dos profissionais de saúde.	Concepção dos formadores
O que tenho a ver com isso? Aula-vivência sobre violência contra crianças e adolescentes.	Concepção dos alunos
Concepções de profissionais de saúde sobre a violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente.	Concepção dos profissionais de saúde
A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde.	
Trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde na interface com a violência.	
Abordagem dos profissionais de saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescentes vítimas de violência.	
Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar.	Concepção dos enfermeiros
Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade	

cotidiana.	
Atuação profissional da atenção básica de saúde face à identificação e notificação da violência infanto-juvenil.	Atuação dos profissionais de saúde
Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde.	
Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar por enfermeiros em serviços de pronto-atendimento.	
Conduas adotadas pelos profissionais de saúde com crianças hospitalizadas vítimas de violência.	
Violência familiar na perspectiva do pensamento complexo.	Significado da violência
Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006.	Caracterização da violência
Violência contra criança e adolescente: rompendo o silêncio.	

Diante dos artigos analisados, foram criadas as seguintes categorias a cerca da violência doméstica infantil: Concepções dos formadores; Concepções da criança; Concepções dos alunos; Concepções dos profissionais de saúde; Concepções dos enfermeiros; Atuação dos profissionais de saúde; Significado da violência; e Caracterização da violência.

Dentre os artigos, apenas um enfocou a concepção da criança violentada sobre o cuidado. A partir disso percebe-se uma considerável fragilidade nas pesquisas. Em vista que a opinião da criança possibilita um conhecimento mais real de como foi vivenciada a violência, para melhor poder ajudá-la, além de propiciar metas assistenciais para modificar essa realidade.

Em relação à concepção dos formadores, só um artigo trouxe esse enfoque. Partindo da ideia de que a atuação dos profissionais de saúde é essencial na prevenção e intervenção aos grupos de risco, e que são evidenciadas dificuldades por esses profissionais no atendimento e acompanhamento das pessoas violentadas, o estudo veio mostrar as sugestões dos docentes de graduação em incluir a violência intrafamiliar na formação dos alunos, sabendo das necessidades visíveis de instruí-los sobre o tema (SOUZA et al., 2009).

Outro artigo analisado tratou da concepção dos alunos frente à violência contra crianças e adolescentes, foi permitido com esse estudo que os discentes trocassem experiências, opiniões e tirassem dúvidas. Proporcionou-se também a reflexão necessária sobre a violência em toda sua complexidade, pruricausalidade e carga de preconceito em que se insere, possibilitando aos alunos mais segurança e uma visão mais crítica a cerca do tema (SANTOS; MONTEIRO; BEZERRA, 2009).

Dentre os artigos, quatro deles abordaram a concepção dos profissionais de saúde em relação à violência contra crianças. A concepção dos profissionais de saúde orientam suas práticas de cuidado, e nem sempre coincide com a concepção das famílias ou de outros setores ligados aos atendimentos às famílias. Assim, é necessário contextualizar o fenômeno da violência para entender o significado a ele atribuído pelos diversos atores envolvidos, e então realizar uma assistência adequada (NUNES; SARTI; OHARA, 2008).

Outro ponto abordado se deu diante da notificação de acordo como os profissionais de saúde, tendo em vista a relevância da notificação como uma estratégia para interromper o processo de violência (SILVA et al., 2009).

No estudo que pesquisou como se dá a convivência dos profissionais de saúde com situações de violência, mostrou-se que é preciso criar estratégias para melhor lidar com a violência, em virtude de tantos obstáculos que permeiam a assistência desses profissionais. E ainda foi analisado o sentimento despertado nos profissionais de saúde, diante do fenômeno da violência. Sentimentos estes que muitas vezes se apresentam relacionados ao despreparo e insuficiência da formação perante a abordagem da criança vitimizada (VELLOSO; ARAÚJO; ALVEZ, 2011; COCCO; SILVA; JAHN, 2010).

Dois artigos enfocaram a concepção dos enfermeiros diante da violência doméstica infantil. Assim como outros profissionais de saúde, os enfermeiros também percebem uma carência de cursos de preparação e de capacitação que dificultam o enfrentamento dos profissionais frente a este tema. Estudos voltados para essa análise permitem ampliar o olhar e refletir sobre o cuidado de enfermagem neste contexto de cuidado tão específico e buscar seu aprimoramento (SALCEDO-BARRIENTOS ET AL. 2011; WOISKI; ROCHA, 2010).

Na categoria “Atuação dos profissionais de saúde” se enquadraram quatro artigos. Um dos pontos sempre abordado quando se fala da atuação profissional frente à violência infanto-juvenil é a notificação, considerando que a prática de identificar e notificar ainda são incipientes e insatisfatórias ao nível da rede de atendimento.

Outra questão apresentada é a necessidade de aproximação com o tema da violência e criação de estratégias que permitam uma intervenção interdisciplinar. Uma equipe de saúde preparada pode perceber, documentar, abordar e acompanhar os casos de violência contra a criança e o adolescente. E para isso, é necessária capacitação de forma continuada, para que possam se apropriar dos conhecimentos necessários sobre a temática, afim de que atuem de uma forma mais abrangente e resolutiva (COCCO et al., 2010; THOMAZINE; OLIVEIRA; VIERA, 2009).

Englobou apenas um artigo, a categoria “Significado da violência”. Nesse estudo, a violência se apresenta como um fenômeno complexo e multidimensional. Que necessita de referenciais que ampliem os olhares para além do agressor e do agredido. De referenciais, portanto, capazes de promover a integração dos diferentes saberes. Podendo então, ampliar e contextualizar o cuidado de enfermagem nos diferentes espaços de inserção social (BACKES et al., 2011).

E por fim, na categoria “Caracterização da violência” se encaixou dois artigos. Observou-se o aumento do número de pesquisas que buscam identificar os fatores e os processos pelos quais se dão a violência contra crianças e adolescentes, suas características e o ambiente social em que ocorrem, ampliando a visibilidade para esse tipo de agravo e contribuindo para sua prevenção e redução. Apontou-se também o enfermeiro como tendo fundamental importância nessas ações preventivas e assistenciais. Para tanto é essencial que se aprofunde em pesquisas e estudos sobre violência e estabeleça uma rede acessível a esses menores, constituindo cenário de acolhimento propício a romper a violência velada à criança e ao adolescente (SILVA et al., 2010; MONTEIRO et al., 2009).

4.3 Resultados dos estudos analisados

Observa-se nos estudos analisados, que apesar dos serviços de saúde terem aumentado o atendimento às crianças vítimas de violência doméstica, o despreparo dos profissionais para lidar com tais circunstâncias, como também a falta de incentivo político, ainda é muito presente, e o mesmo se vê com os enfermeiros, como se observa no trecho abaixo:

“Os sentimentos apontados pelos profissionais diante do atendimento a crianças vítimas de violência são revolta, indignação, medo, respeito, impotência e frustração.” (COCCO; SILVA; JAHN, 2010)

“As enfermeiras, apesar de trabalharem constantemente com família e reconhecerem as dificuldades e as facilidades no atendimento de famílias vítimas de violência, sentem-se impotentes para superá-las, e a escassez de cursos preparatórios e capacitações em família e violência podem ser as lacunas de conhecimento que dificultam o enfrentamento dos profissionais frente a essas temáticas.” (SALCEDO-BARRIENTOS et al., 2011)

Ramos e Silva (2011) trazem resultados semelhantes, ao apontarem que os profissionais sujeitos de seu estudo relataram terem dificuldades quanto à identificação e ao encaminhamento em situações de violência doméstica contra a criança. Ainda falta conhecimento apropriado a esses profissionais, causando sensação de impotência e frustração.

Além do despreparo, percebe-se também que mesmo sendo papel legal dos profissionais de saúde estes não realizam a notificação dos casos confirmados e suspeitos de violência contra as crianças. Impossibilitando assim a visibilidade do problema e impedindo a criação de novas políticas públicas voltadas à sua prevenção.

“Os enfermeiros conseguiram identificar/suspeitar de violência intrafamiliar no atendimento de crianças/adolescentes vitimizados, porém, poucos realizaram a notificação, mesmo sendo um dever legal e ético.” (THOMAZINE; OLIVEIRA; VIERA, 2009)

“Apesar de os profissionais considerarem importante a notificação, o número de notificações ainda é muito pequeno, o que decorre de entraves, possivelmente relacionados à falta de um protocolo que oriente e respalde a ação profissional.” (SILVA et al., 2009)

Em outro estudo, essas informações são reafirmadas. Apresenta-se que a notificação de maus-tratos infanto-juvenis por profissionais de saúde ainda ocorre de maneira pontual e assistemática e o incremento de programas de formação continuada e a ampliação das redes de suporte profissional é que poderão reduzir o grau de insegurança e incrementar o número de notificações (LUNA; FERREIRA, VIEIRA, 2010).

Os resultados também mostram algumas das limitações que os profissionais enfrentam e que acabam por dificultar a realização de um cuidado efetivo às crianças vitimizadas.

“Muitos profissionais sentem apreensão em invadir a dinâmica familiar, há aqueles que temem retaliações por parte do agressor e outros consideram que tem conhecimento insuficiente para os procedimentos de notificação.” (THOMAZINE; OLIVEIRA; VIERA, 2009)

“Percebe-se uma carência de cursos de preparação e de capacitação que dificultam a ação profissional perante a violência doméstica.” (SALCEDO-BARRIENTOS et al., 2011)

“A falta da notificação tem sido um problema enfrentando por muitas instituições. As causas atribuídas a não notificação baseiam-se na descrença quanto à resolutividade dos casos por parte dos conselhos e pelo temor dos profissionais.” (COCCO; SILVA; JAHN, 2010)

“A ausência de protocolos de atendimento à criança/adolescente vitimizados nos serviços e a presença de uma equipe multiprofissional com atuação fragmentada foi apontado pelos enfermeiros como problema encontrado para a realização de um atendimento amplo e de qualidade e de uma notificação eficaz.” (THOMAZINE; OLIVEIRA; VIERA, 2009)

Diante do que foi apresentado, percebe-se quantos são os desafios enfrentados ao se tratar da violência doméstica infantil, em especial na divulgação desse problema. E diante desse fenômeno torna-se cada vez mais urgente que os enfermeiros tomem conhecimento e se aprofundem nessa temática, pois além do cuidado técnico, imprescindível à assistência, é essencial também uma abordagem que envolva a singularidade e a individualidade de cada criança. Para isso, esses enfermeiros precisam se capacitar continuamente para apreenderem ações eficazes e seguras no atendimento à criança vitimizada.

5 CONCLUSÃO

No presente estudo analisou-se a produção científica brasileira, de 2008 a 2012, sobre assistência de enfermagem à criança vítima de violência doméstica. Inicialmente, realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas, o que permitiu verificar que, em 2009 e 2010, houve publicação de maior quantitativo de estudos acerca da temática. O periódico com maior número de publicação foi a Revista Eletrônica de Enfermagem. A maioria das publicações era de natureza qualitativa e se tratavam de estudos exploratório e descritivo.

Foi possível conhecer, através dos principais resultados que os enfoques mais abordados se voltam para as concepções dos profissionais de saúde e atuações desses profissionais frente à violência doméstica infantil. Verificou-se uma fragilidade no cuidado prestado por esses profissionais, que demonstram despreparo e insegurança ao lidar com crianças violentadas, e a necessidade de capacitação permanente. Percebe-se também, que além de um cuidado multidisciplinar ao qual a criança vitimizada precisa receber, é relevante estender essa atenção para toda população, através de orientações aos pais quanto o cuidado com as crianças e criação de grupos de debates.

Outro fator negativo apresentado nos estudos sobre a assistência dos profissionais de saúde, inclusive dos enfermeiros se deu da falta de notificação dos casos suspeitos e confirmados de violência doméstica infantil. Esse fator acaba por dificultar o entendimento do problema, o seu monitoramento e impossibilita avaliar as necessidades de investimento.

Quanto às dificuldades para realização desse trabalho ressalta-se a complexidade do tema e sua pouca divulgação. Para conseguir materiais suficientes foi necessário utilizar dois operadores lógicos, pois há um quantitativo pequeno de estudos na temática abordada.

Por se tratar de uma temática ampla e que ainda gera muitas inquietações nos enfermeiros e demais profissionais de saúde, esse trabalho sugere a realização de outras pesquisas semelhantes. Pois se entende que quanto maior for o número de estudos científicos abordando o tema, melhor será o direcionamento da assistência prestada para atuar nas lacunas existente e mais efetiva a prevenção de novos casos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. A.; GUERRA V. N. A. *Infância e violência doméstica: guia prático para compreender o fenômeno*. São Paulo: Laboratório de Estudos da Criança (LACRI); PSA/IPUSP, 2005. Módulos 1 A/B –2A/B.
- BACKES, D.S. et al. Violência familiar na perspectiva do pensamento complexo. *Av.enferm.*, Santa Maria, v.29, n.2, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a02.pdf>>. Acesso em: 18. fev. 2013.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei federal n.º 8.069 de 13/07/1990.
- _____. Ministério da Saúde. **Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2002. 47 p.
- _____. Ministério da Saúde. **Vigilância de violências e acidentes**. Brasília, DF, 2010. 514p.
- CAMPOS, R.M.C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Esc. Enferm.*, São Paulo, v. 45, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- COCCO, M.; SILVA, E. B.; JAHN, A.C. Abordagem dos profissionais de saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescentes vítimas de violência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v. 12, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a11.htm>. Acesso em: 15 jan. 2013.
- COCCO, M. et al. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Rio Grande do Sul, v.9, n.2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8061>>. Acesso em 10 fev. 2013.
- ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em foco*, Salvador, v.2, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91>>. Acesso em: 15. fev. 2013.
- FERNANDES, A.F.C.; GALVÃO, C.M. Métodos de revisão: não podemos banalizar. *Rev.Rene.*, Fortaleza, v. 14, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1217>>. Acesso em 15 fev. 2013.
- GEBARA, C.F.P.; LOURENÇO, L.M. Crenças de profissionais da saúde sobre violência doméstica contra crianças e adolescentes. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 2, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v2n1004.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

LUNA, G.L.M.; FERREIRA, R.C.; VIEIRA, L.J.E.S. Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Fortaleza, v.15, n.2, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000200025&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MARTINS, C.B.G.; JORGE, M.H.P.M. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: perfil das vítimas e suas famílias em município do sul do Brasil. *Pediatria*, São Paulo, v.31, n.1, 2009. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=601598&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

MARTINS, C.B.G.; JORGE, M.H.P.M. Maus-tratos infantis: um resgate da história e das políticas de proteção. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v.23, n.3, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300018>. Acesso em: 15 fev. 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

MONTEIRO, E.M.L.M. et al. Violência contra criança e adolescente: rompendo o silêncio. *Rev. Rene.*, v.10, n. 3, 2009. Disponível em: < <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/543>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

NUNES, C.B.; SARTI, C.A.; OHARA, C.V.S. Concepções de profissionais de saúde sobre a violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente. *Rev Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_20.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2013.

PASCOLAT, G. et.al. Abuso físico: o perfil do agressor e da criança vitimizada. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.77, n.1, jan./fev. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v77n1/v77n1a10.pdf> >. Acesso em: 23 mar.2012.

PIRES, A.L.D. ; MIYAZAKI, M. C.O.S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. *Revista Arquivos de Ciência da Saúde*, São Paulo, v.12, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2012.

RAMOS, M.L.C.O.; SILVA, A.L. Estudo sobre a violência doméstica contra a criança em unidades básicas de saúde do município de São Paulo – Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.20, n.1, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000100016&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jan. 2013.

ROCHA, P.C.X.; MORAES, C.L. Violência familiar contra a criança e perspectivas de intervenção do Programa Saúde da Família: a experiência do PMF/Niterói. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n.7, 2011. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n7/28.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SALCEDO-BARRIENTOS, D.M. et al. Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Av.enferm.**, São Paulo, v. 29, n.2, 2011. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=635420&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

SILVA, M.A.I. et al. Perfil dos atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de causas externas de morbimortalidade, 2000-2006. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.31, n.2, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=579788&indexSearch=ID>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SANTOS, P.F.B.; MONTEIRO, A.I.; BEZERRA, K.P. O que tenho a ver com isso? Aula-vivência sobre violência contra crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n4/pdf/v11n4a33.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SILVA, P.A.; LUNARDI, V.L.; SILVA, M.R.S.; FILHO, W.D.L. A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Rio Grande, v.8, n.1, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7774>>. Acesso em: 19 fev. 2009.

SILVA, V. et al. Análise dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em enfermagem da UNIMONTES. **Rev. Eletr. Enf.**, Montes Claros, v.11, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/v11n1a17.htm>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SOUZA et al. O tema violência intrafamiliar na concepção dos formadores dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.5, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000500012&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jan. 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2013 .

THOMAZINE, A.M; OLIVEIRA, B.R.G; VIEIRA, C.S. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar por enfermeiros em serviços de pronto-atendimento. **Rev. Eletr. Enf.**, São Paulo, v. 11, n.4, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a08.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, Curitiba, v.14, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100021>. Acesso em: 15 jan. 2013.

VELLOSO, I.S.C.; ARAÚJO, M.T.; ALVES, M. Trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde na interface com a violência. **Acta Paul Enferm.**, Belo Horizonte, v.24, n.4, 2011.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a04v24n4.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2013.

ANEXO

ANEXO A - Instrumento adaptado para coleta de dados (validado por Ursi, 2005)

A) Identificação	
Nome do artigo:	
Nome do periódico:	Qualis da Revista:
Base de dados:	
Autores:	Graduação: Local de Trabalho:
País:	Ano de Publicação:
B) Tipo de Publicação	
Publicação de Enfermagem ()	Publicação Médica ()
Publicação de outra área. Qual?	
C) Características Metodológicas do Estudo	
Tipo de Publicação:	() Abordagem quantitativa () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa
Objetivo ou questão de investigação	
Amostra	1 Seleção () Randômica () Conveniência () Outra _____ 2 Tamanho (n) () Inicial _____ () Final _____ 3 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____ _____ 4 Sujeitos/Participantes:
Método de Análise dos Dados	
Local da Pesquisa	
Resultados	
D) Avaliação do Rigor Metodológico (Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	

Ursi, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.